

Manejo da Floração do Maracujazeiro

Nilton Tadeu V. Junqueira¹
Murilo Carlos M. Veras²
Renata da Costa Chaves³
Josefino de Freitas Fialho⁴
Jaime Abrão de Oliveira⁵
Aldomar Pereira Matos⁶

Nos Estados de Goiás e do Tocantins e no Distrito Federal, assim como nas regiões Sudeste e Sul, o maracujazeiro-azedo e o doce concentram suas produções no período de janeiro a junho. Por essa razão, ocorre maior oferta de frutos no mercado e, conseqüentemente, tem-se uma queda nos preços nesse período. Além disso, os frutos produzidos e desenvolvidos de novembro a abril, em geral, são fortemente atacados por doenças e pragas que reduzem a produtividade e prejudicam sua aparência externa. Dessa forma, para se obterem frutos de melhor qualidade, os produtores são obrigados a aplicar defensivos semanalmente, aumentando bastante o custo da produção e o nível de resíduos de defensivos químicos nos frutos. Por sua vez, é crescente o número de consumidores que procuram frutas ambientalmente limpas e sem resíduos de agrotóxicos. Sendo assim, o manejo da floração do maracujazeiro deve ser feito para atender aos seguintes objetivos:

- Evitar uma produção elevada numa época em que haja grande oferta de frutos e preços baixos.

- Produzir frutos com boa aparência e sem o uso de agrotóxicos.

O Distrito Federal e RIDE (Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno ou região agroeconômica de Brasília) têm como características climáticas um período seco definido de maio a setembro e um período chuvoso de outubro a abril. O período seco atua como um fator natural no controle de pragas e de doenças, à exceção das viroses. Durante o período chuvoso, os ataques de pragas e doenças são intensos, prejudicando a aparência externa do fruto e demandando pulverizações freqüentes com pesticidas, o que aumenta significativamente o custo de produção.

Ademais, há excesso de maracujá no mercado e os preços são baixos. Dessa forma, é vantajoso fazer o manejo da florada para permitir a produção de frutos fora do período chuvoso.

O manejo da florada pode ser feito das seguintes formas:

¹ Eng. Agrôn., Ph.D., Embrapa Cerrados, junqueir@cpac.embrapa.br

² Eng. Agrôn., M.Sc. Emater-DF, SAIN Parque Rural S/nº CEP 70620-000 - Brasília-DF

³ Estagiária, bolsista, CNPq

⁴ Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Cerrados, josefino@cpac.embrapa.br

⁵ Estagiário, bolsista da CAPES

⁶ Eng. Agrôn., mestrando convênio Embrapa-UnB

- **Plantio Escalonado** - O produtor deve fazer o plantio numa época em que a floração tenha início no período desejado ou plantar um talhão a cada quatro meses. Se bem conduzido, o maracujazeiro produz a primeira grande florada dos seis aos oito meses após o plantio. Dessa forma, para se ter uma boa florada em maio e junho e uma boa safra em julho, agosto e setembro, o plantio deverá ser efetuado de setembro a novembro. Nesse caso, os botões florais começam a ser emitidos de abril a maio. No período de 15 de junho a 15 de agosto, o comprimento do dia mais curto (menor que 11h20 min) e as baixas temperaturas noturnas impedem a formação de botões florais e reduzem o vingamento das flores que, por ventura, venham a aparecer, fazendo com que não haja produção de frutos no período de 20 de setembro a 15 de novembro.

É importante ressaltar que, para fazer o manejo da florada, o produtor precisa conhecer um pouco da fenologia do maracujazeiro. Geralmente, da abertura da flor até a colheita do fruto maduro de maracujá-doce ou de maracujá-azedo são necessários de 69 a 87 dias nos períodos mais quentes e mais frios respectivamente. O tempo requerido para um botão floral, do tamanho de um grão de arroz limpo, transformar-se em uma flor é de aproximadamente 30 dias. Para esse mesmo botão floral transformar-se em fruto maduro, são necessários de 100 a 120 dias.

É importante saber também que o maracujazeiro exige pelo menos 11h20 min de luz diária para produzir flores em quantidades maiores. Essas, por sua vez, não são fecundadas em temperaturas inferiores a 15 °C. Mesmo que a temperatura diurna esteja alta no momento da polinização, se ocorrerem temperaturas noturnas inferiores a 15 °C, a taxa de vingamento será muito baixa ou simplesmente não haverá fecundação.

No Cerrado, a polinização manual das flores emitidas de maio a outubro é obrigatória, pois, nesse período, não há insetos polinizadores e as abelhas-da-europa retiram todo o pólen das flores.

Os plantios efetuados durante o período chuvoso são muito afetados por doenças e pragas, havendo a necessidade de pulverizações semanais com fungicidas e inseticidas até a planta iniciar a floração.

- **Podas Controladas** - Essa poda deve ser feita em plantios com mais de um ano de idade, cortando-se, com o auxílio de um cutelo (instrumento usado para colher

arroz), todos os ramos secundários a 40-60 cm do fio de arame suporte para permitir a emissão de novas brotações e nova cortina de ramos. Imediatamente após a poda, deve-se fazer uma pulverização com oxicleto de cobre a 500 gramas do princípio ativo por 100 litros de água para proteger os ferimentos provocados durante a poda, contra fungos oportunistas que podem matar as plantas. Para se obter frutos a partir de agosto, a poda deverá ser efetuada no período de 15 de março a 15 de abril para o Distrito Federal e região central do Estado de Goiás. Para o extremo norte de Goiás, essa poda pode ser feita de março a junho. Recomenda-se que a poda seja feita logo após um pico de produção, para que não haja perda de frutos. Nas condições do Distrito Federal, geralmente a colheita tem início entre 120 e 130 dias após a poda. No entanto, como mencionado anteriormente, não é possível obter uma boa indução de flores no período de 15 de junho a 15 de agosto por causa do menor comprimento do dia. Por essa razão, não há colheita no período de 20 de setembro a 15 de novembro. Tal fato não acontece no Estado do Tocantins e no extremo norte do Estado de Goiás onde se pode obter frutos durante o ano todo com o auxílio de podas ou durante o primeiro ano de produção de plantios efetuados de setembro a novembro. No Distrito Federal tem sido verificado que a safra oriunda da florada emitida de agosto a outubro cujos frutos são colhidos em novembro e dezembro, pode variar de 30% a 52% do total produzido no ano. É também a safra em que se conseguem os melhores preços e os frutos mais sadios pelo fato de esses frutos terem-se desenvolvido durante o período seco. Dessa forma, o produtor deve estar preparado para polinizar manualmente a florada, emitida de maio a outubro.

Em geral, mesmo nos locais com dias mais longos e temperaturas noturnas mais elevadas no período de junho a agosto, como no Estado do Tocantins e extremo norte do Estado de Goiás, o maracujazeiro-azedo tem uma tendência natural de florescer de novembro a abril e concentrar a produção de frutos de janeiro a julho, ou seja, no período de safra e de preços baixos. Dessa forma, para que isso não ocorra, é necessário que se façam as podas de março a junho para forçar a floração no período de maio a agosto. Outra opção consiste em fazer os plantios de setembro a novembro para que a floração se inicie a partir de abril do ano seguinte, e a colheita seja efetuada no período de entressafra durante o primeiro ano de produção. Já no segundo ano de produção, o produtor terá de fazer essa poda para se obter frutos na entressafra.

Referencias Bibliográficas

CULTIVO do maracujá. Brasília: Embrapa Produção de Informação, [1999?]. parte 3. 1 fita de vídeo (35 min), VHS, son., color. (Videoteca Rural Agricultura).

JUNQUEIRA, N. T. V.; ICUMA, I. M.; VERAS, M. C. M.; OLIVEIRA, M. A. S.; ANJOS, J. R. N. dos. **Cultura do**

maracujazeiro. In: INCENTIVO à fruticultura no Distrito Federal: : manual de fruticultura. 2. ed. Brasília: OCDF / COOLABORA, 1999, p. 42-52.

VERAS, M. C. M. Fenologia, produção e caracterização físico-química dos maracujazeiros-ácido (*Passiflora edulis* f. flavicarpa Deg.) e doce (*P. alata* Dryand) nas condições de Brasília-DF. 1997. 105 f. Tese (Mestrado) - Universidade Federal de Lavras, Lavras

Recomendação Técnica, 45

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Cerrados
Endereço: BR 020 Km 18 Rod. Brasília/Fortaleza
Caixa postal: 08223 CEP 73301-970
Fone: (61) 388-9898
Fax: (61) 388-9879
E-mail: sac@cpac.embrapa.br

1ª edição
1ª impressão (2001): 300 exemplares

Comitê de publicações

Presidente: *Ronaldo Pereira de Andrade.*
Secretária-Executiva: *Nilda Maria da Cunha Sette.*
Membros: *Maria Alice Bianchi, Leide Rovênia Miranda de Andrade, Carlos Roberto Spehar, José Luiz Fernandes Zoby.*

Expediente

Supervisão editorial: *Nilda Maria da Cunha Sette.*
Revisão de texto: *Maria Helena Gonçalves Teixeira / Jaime Arbués Carneiro.*
Editoração eletrônica: *Leila Sandra Gomes Alencar.*